

**Quadro 1.** Critérios de diferenciação entre experiências anômalas e transtornos psicóticos

<b>Categoria</b>	<b>Critério</b>	<b>Interpretação clínica</b>
<b>Clínico</b>	Ausência de sofrimento psicológico significativo	Sugere menor probabilidade de transtorno psicótico
<b>Clínico</b>	Preservação do funcionamento social e ocupacional	Indica adaptação funcional adequada
<b>Clínico</b>	Caráter autolimitado da vivência	Associado a menor risco de psicopatologia persistente
<b>Clínico</b>	Ausência de comorbidades psiquiátricas	Reduz a probabilidade de transtornos mentais associados
<b>Clínico</b>	Presença de controle voluntário sobre a experiência	Indica maior capacidade de regulação cognitiva
<b>Subjetivo</b>	Insight preservado	Associado, na literatura, a menor probabilidade de delírios psicóticos
<b>Subjetivo</b>	Potencial de crescimento pessoal	Relacionado a experiências não patológicas
<b>Cultural</b>	Compatibilidade com crenças culturais ou religiosas	Sugere vivência contextualizada e socialmente validada
<b>Cultural</b>	Valorização social da experiência	Reduz risco de patologização indevida

**Fonte:** Os autores